

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE**



**MINHAS MEMÓRIAS: UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ORAIS NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

CADERNO DIDÁTICO

São Cristóvão/SE - 2024

Orientadora: Prof. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes

CRISTIANE DA CONCEIÇÃO SANTANA BORGES

Apresentação

Prezado(a) Professor(a),

É com grande entusiasmo que apresentamos este Caderno Pedagógico dedicado ao aprimoramento da oralidade por meio do gênero memórias para os estudantes do nono ano do Ensino Fundamental II. Este material foi cuidadosamente elaborado para fornecer ferramentas e atividades que incentivem os alunos a explorarem sua expressão oral como protagonistas do discurso.

Ao longo deste caderno, você encontrará uma variedade de orientações e propostas de atividades que buscam estimular os alunos a compartilharem suas próprias experiências e memórias de forma oral. A primeira seção detalha a sequência de atividades "Minhas Memórias", enquanto a segunda descreve todas as etapas para desenvolver e implementar cada uma das atividades com seus alunos.

Acreditamos que o uso do gênero memórias proporciona uma oportunidade única para os alunos exercitarem a expressão oral de maneira autêntica e leve, incentivando sua participação nas atividades e, conseqüentemente, o desenvolvimento da oralidade e seus aspectos.

Esperamos que este caderno seja uma ferramenta valiosa para enriquecer seu trabalho pedagógico, capacitando-o(a) a oferecer uma educação que valorize e fortaleça as habilidades de expressão oral dos discentes. Desejamos a você e seus alunos uma jornada inspiradora neste processo de aprimoramento da oralidade por meio do gênero memórias.



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de Desenvolvimento da SAP.....	6
Quadro 2 – Ficha de avaliação da oralidade na escuta prévia dos alunos no 3º encontro.....	13
Quadro 3 – Resultados da Sequência de Atividades Pedagógicas (SAP).....	14

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem dos jornalistas William Bonner, Renata Vasconcellos e Renata Lo Prete (lado esquerdo) e Ilustrativo de estudantes conversando (lado direito).....	7
Figura 2 – Programa Provoca - TV Cultura: entrevista com Marco Luque.....	9
Figura 3 – Programa Memória Viva com Ciro Pedroza.....	10
Figura 4 – Registro da Culminância.....	12
Figura 5 – Registro da Culminância.....	13

SUMÁRIO

1. MINHAS MEMÓRIAS: UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA TRABALHAR A ORALIDADE.....	5
2. PLANEJANDO A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....	6
2.1 Primeiro Encontro: Aula Expositiva Sobre Oralidade.....	6
2.2 Segundo Encontro: Conceito De Memórias, O Gênero Memórias E As Primeiras Memórias.....	8
2.3 Terceiro Encontro: Recolhimento Dos Textos, Organização Das Apresentações E Prévia Das Apresentações Com O Gênero Memórias.....	10
2.4 Minhas Memórias: Culminância Do Projeto.....	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
APÊNDICE A.....	19
APÊNDICE B.....	21
APÊNDICE C.....	22
APÊNDICE D.....	23
APÊNDICE E.....	25
APÊNDICE F.....	29
APÊNDICE G.....	31

1. MINHAS MEMÓRIAS: UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA TRABALHAR A ORALIDADE

Este caderno pedagógico explora a importância da oralidade no processo educacional, focando na aplicação do gênero memórias como ferramenta pedagógica. O estudo foi realizado com alunos do nono ano do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de Antas-BA, motivado pelas dificuldades observadas em suas habilidades de expressão oral.

Segundo Freire (1987), a narrativa de memórias é uma prática que permite aos alunos expressarem suas histórias pessoais, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades orais. A Sequência de Atividades Pedagógicas (SAP) desenvolvida neste contexto buscou explorar e aprimorar essas habilidades, partindo de um teste diagnóstico inicial para analisar os aspectos da oralidade dos estudantes.

O gênero memórias se revela também como uma ferramenta pedagógica avançada para promover as habilidades de expressão oral dos alunos. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), a prática de narrativas pessoais na sala de aula auxilia os alunos no desenvolvimento de habilidades narrativas essenciais para a comunicação oral. Caracterizado pela narrativa pessoal e reflexiva, o gênero das memórias proporciona um campo propício para o aprimoramento das competências comunicativas dos alunos.

O caderno inclui reflexões sobre a inserção da oralidade nos eixos da BNCC para o Ensino Fundamental II, destacando-a como componente essencial para práticas sociais formais e informais. A metodologia adotada envolveu o estudo acerca da oralidade, do gênero memórias, ensaios e culminou em apresentações finais, evidenciando o progresso dos alunos ao longo do processo.

Para atingir os objetivos propostos, foram desenvolvidas atividades que não apenas conscientizaram os alunos sobre a importância da oralidade, mas também capacitaram os professores a utilizarem estratégias linguísticas e comunicativas para fortalecer as habilidades dos estudantes nesse aspecto (Koch e Elias, 2006).

Este caderno pedagógico visa, portanto, não apenas documentar as etapas e resultados da SAP, mas também fornecer ideias e recursos para outros educadores interessados em desenvolver a competência oral de seus alunos utilizando abordagens similares.

2. PLANEJANDO A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

A seguinte Sequência de Atividades Pedagógicas foi dividida em quatro encontros, os quais serão detalhados abaixo.

Quadro 1 – Cronograma de Desenvolvimento da SAP

	DURAÇÃO	O QUE FOI FEITO?
1º ENCONTRO	2 AULAS	Exposição sobre o conceito da oralidade, tal qual sua importância e seus parâmetros prosódicos, assim como foram apresentados nesse trabalho.
2º ENCONTRO	2 AULAS	Explicação sobre o significado do gênero memórias, leitura de exemplos de memórias como o texto Lembranças de Outono, de Maria da Silva e aplicação de atividade.
3º ENCONTRO	3 AULAS	Recolhimento dos textos produzidos no encontro anterior e escuta prévia das memórias que seriam apresentadas pelos discentes no dia da culminância.
4º ENCONTRO	3 AULAS	Culminância “Minhas Memórias”, com a observação de maneira individual da oralidade e da evolução de cada aluno.

2.1 Primeiro Encontro: Estudo Da Oralidade E Seus Aspectos

Duração: 2 aulas.

Objetivo: Compreender o conceito, a importância e os parâmetros da oralidade.

Material utilizado: slides e material visual para ilustrar como a oralidade.

O curso SAP iniciou-se com uma aula expositiva e interativa sobre o conceito de oralidade, enfatizando sua importância e prática como habilidade suscetível ao

aprimoramento através dos aspectos articulatórios de pronúncia e expressividade. Esse encontro inaugural apoiou-se em textos, vídeos e slides.

Durante a primeira etapa, os alunos receberam um texto que definia a oralidade e seus aspectos, proporcionando uma base para acompanhamento enquanto o professor conduzia a leitura, garantindo um entendimento mais profundo.

Em seguida, utilizando slides, os aspectos e definições foram revisitados para esclarecer eventuais dúvidas dos alunos. Os slides desempenharam um papel de apoio ao material impresso, destacando os aspectos fundamentais da oralidade. A professora elucidou esses aspectos durante sua exposição, possibilitando que os discentes compreendessem a relevância de cada um durante o discurso oral.

Recomenda-se aos professores trazer exemplos de pessoas ou personagens do cotidiano dos alunos, conforme sugerido por Aquino (2003), para ampliar a compreensão sobre a importância da oralidade ao protagonizar o discurso e seu impacto positivo na transmissão de mensagens. Ao utilizar exemplos cotidianos, os alunos podem melhor compreender os aspectos práticos da oralidade.



Figura 1 Imagem dos jornalistas William Bonner, Renata Vasconcellos e Renata Lo Prete (lado esquerdo) e ilustrativo de estudantes conversando (lado direito)

Nas imagens acima podemos ver do lado esquerdo os jornalistas William Bonner, Renata Vasconcellos e Renata Lo Prete. Na imagem da direita uma ilustração de estudantes conversando na saída da escola de maneira descontraída. Trabalhar com rostos conhecidos e fazer um comparativo com vivências dos discentes possibilita que o aluno consiga compreender de maneira mais clara os aspectos da oralidade, tais como velocidade, volume, entonação, pausas, postura e formalidade e informalidade.

O professor pode se apoiar em inúmeros outros exemplos para facilitar a explicação e o entendimento dos alunos. Deixo como recomendação a conhecida

“Escolinha do Professor Raimundo”, de 1990. O programa de Tv é rico em personagens que demonstram em suas falas os mais diversos aspectos da oralidade. Seu Boneco, é interpretado por Walter D'Ávila, pode ser usado para dar aos alunos uma visualização mais clara do volume, por exemplo. O personagem é famoso por seu volume alto e estridente, o que contribui para o humor de suas intervenções na sala de aula.

Introduzir exemplos de personagens fictícios ao discutir os parâmetros da oralidade pode ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos e facilitar a compreensão desses conceitos complexos. Personagens icônicos da ficção não apenas demonstram variações na forma como se comunicam, mas também ilustram como entonação, velocidade, volume, pausas, postura, formalidade e informalidade contribuem para a construção de personalidades e contextos narrativos.

Além de tornar o aprendizado mais envolvente, utilizar exemplos de personagens fictícios ajuda os alunos a conectar teoria e prática de maneira significativa. Eles podem não apenas identificar os parâmetros da oralidade em ação, mas também refletir sobre como esses elementos são aplicados na vida real, seja em situações cotidianas ou profissionais.

Através dessa etapa o aluno poderá compreender o que significa a oralidade e sua importância do seu aperfeiçoamento no momento da fala e de expressar suas ideias.

2.2 Estudo Do Gênero Memórias: Leituras E Atividade

Duração: 2 aulas.

Objetivo: Explicação sobre o conceito do gênero memórias e aplicação da atividade.

Material utilizado: textos, slides e atividade escrita.

No segundo encontro do curso SAP, os alunos foram introduzidos ao gênero memórias, cuja relevância para o desenvolvimento da oralidade foi destacada. Inicialmente, os estudantes receberam material impresso contendo a definição do gênero memórias e suas características principais. Assim como no encontro anterior, a professora conduziu a leitura do texto, proporcionando aos alunos uma compreensão mais aprofundada do conteúdo.

Posteriormente, foram apresentados exemplos concretos do gênero memórias por meio de material impresso e slides. Entre os exemplos utilizados estavam o texto "Lembranças de Outono", de Maria da Silva, e um trecho do livro "O Diário de Anne Frank", de Anne Frank.

O texto "Lembranças de Outono", de Maria da Silva, serviu como um exemplar ilustrativo, permitindo aos alunos perceberem como o trabalho com o gênero memórias pode ser simples e significativo, pois aborda experiências vividas por eles que foram marcantes. Além disso, os alunos puderam observar como relatar memórias pode resgatar emoções passadas, facilitando a expressão oral.

Ao final da aula, foi proposta uma atividade impressa para os alunos realizarem em casa e trazerem no próximo encontro. A atividade consistia em relatar uma memória pessoal de valor significativo. Os alunos foram informados de que deveriam compartilhar essa memória com o restante da turma no próximo encontro, com ênfase na observação dos aspectos da oralidade trabalhados anteriormente.

Sugere-se aos professores que além de exemplos textuais, explorem também outros gêneros de memórias para enriquecer a compreensão dos alunos sobre a expressão oral. Por exemplo, poderiam utilizar a entrevista com Marco Luque no programa "Provoca", da TV Cultura, disponível no YouTube, como um exemplo contemporâneo e dinâmico de como diferentes gêneros podem ser expressos oralmente.

Entrevista com a Marco Luque, no programa Provoca, da TV Cultura, disponível do YouTube:



Figura 2 Programa Provoca - TV Cultura: entrevista com Marco Luque

Outra sugestão é o programa “Memória Viva” da televisão do rio Grande do Norte. O programa apresentado pelo jornalista Ciro Pedroza pode ser encontrado no YouTube e através de um bate-papo descontraído, resgata fatos vividos pelo entrevistado e conta fatos marcantes de sua vida:



Figura 3 Programa Memória Viva com Ciro Pedroza

Esse encontro foi essencial para consolidar o entendimento teórico sobre o gênero memórias e preparar os alunos para aplicar esse conhecimento na prática, fortalecendo suas habilidades de expressão oral conforme sugerido por Bakhtin (1997) em suas discussões sobre os diferentes registros de linguagem e suas implicações na interação social.

Espera-se que essa abordagem diversificada inspire os alunos a explorar suas próprias histórias pessoais de forma articulada e emotiva, contribuindo assim para o desenvolvimento integral de suas competências comunicativas.

2.3 Terceiro Encontro: Recolhimento Dos Textos, Organização Das Apresentações E Prévia Das Apresentações Com O Gênero Memórias

Duração: 3 aulas.

Objetivo: Recolher dos textos, escuta prévia das apresentações e organizar as apresentações do último encontro.

Material utilizado: Material da atividade recolhida.

No terceiro encontro do curso SAP, os alunos realizaram as apresentações das memórias que haviam preparado como atividade anteriormente. Cada estudante

compartilhou sua memória diretamente da carteira, enquanto a professora fez anotações relevantes ao desempenho de cada um. Ao término das apresentações, os textos foram recolhidos para ajustes necessários, orientando os alunos sobre onde deveriam focar mais atenção durante suas falas.

Nesta etapa, é crucial que o professor esteja preparado para avaliar os parâmetros essenciais da oralidade, como velocidade, volume, pausas, entonação, postura e formalidade/informalidade. É recomendado que o professor se baseie na literatura acadêmica que aborde esses aspectos, destacando suas importâncias no contexto do discurso oral. Autores como Marcuschi (2001) e Andrade e Aquino (2011) discutem esses elementos de maneira aprofundada, enfatizando sua relevância para a comunicação eficaz.

Durante esse processo, é sugerido que o professor faça anotações utilizando a tabela de parâmetros presente no APÊNDICE A, facilitando assim o feedback detalhado aos alunos. A partir dessas observações, o professor poderá fazer inferências sobre os pontos a serem melhorados e realizar correções necessárias conforme adequado.

Por fim, o professor deve orientar os alunos sobre a etapa final do projeto, que é a culminância das apresentações. É importante esclarecer todas as dúvidas dos alunos, além de destacar a importância da preparação adequada tanto no conteúdo quanto na expressão oral. Aconselha-se que o professor utilize esse momento para revisar com os alunos suas performances atuais e as expectativas para o dia da apresentação final, incentivando um ambiente de aprendizado colaborativo e de desenvolvimento contínuo.

Espera-se que essa abordagem sistemática e reflexiva contribua significativamente para o aprimoramento das habilidades de expressão oral dos alunos, preparando-os para interações comunicativas mais eficazes e autênticas em diversas situações acadêmicas e sociais.

2.4 Minhas Memórias: Culminância Do Projeto

Duração: 3 aulas

Objetivo: Analisar a evolução dos alunos com relação a prática da oralidade e seus aspectos.

Material utilizado: Cenário ornamentado e preparado para atender as necessidades dos alunos.

No quarto e último encontro do curso SAP, as apresentações finais das memórias foram realizadas em um ambiente cuidadosamente preparado e decorado para proporcionar conforto aos alunos desde o momento em que entrassem na sala. Diferentemente das fases anteriores, agora havia uma cadeira designada para cada aluno fazer sua apresentação, posicionada de frente para a turma.

A escolha de utilizar cadeiras foi feita pelos próprios alunos, que relataram sentir mais dificuldade em falar quando estavam em pé, como observado nas apresentações prévias. Foi orientado que cada apresentação teria duração de 10 minutos e que os alunos seriam avaliados com base nos aspectos da oralidade discutidos nos encontros anteriores. Considerando as dificuldades identificadas anteriormente, foi elaborada uma ficha de avaliação denominada "Cronograma da Oralidade através do Gênero Memórias", para monitorar os resultados da SAP de maneira mais organizada.



Figura 4 Registro da Culminância



Figura 5 Registro da Culminância

Para melhor compreensão dos resultados alcançados, trago como exemplo a avaliação feita de quatro dos alunos observados para uma comparação entre as observações feitas durante o terceiro encontro da Sequência de Atividades Pedagógicas e os resultados obtidos ao término da SAP.

Quadro 2 – Ficha de avaliação da oralidade na escuta prévia dos alunos no 3º encontro

ALUNOS	VELOCIDADE	VOLUME	GESTOS (MÃOS E PERNAS)	POSTURA DO TRONCO SENTADO	FORMALIDADE/ INFORMALIDADE NA FALA
A	rápido demais, difícil de acompanhar, atropelado	varia conforme necessário, mantendo audibilidade	gestos excessivos, repetitivos ou inadequados ao contexto	postura às vezes inclinada para trás ou muito relaxada, indicando menos envolvimento	adequada na maior parte do tempo, mas com alguns deslizes que para a informalidade
B	adequada, variação natural, seguindo o contexto	muito baixo para o ambiente, dificultando a comunicação	variados e naturais, não distraem nem sobrecarregam	muito rígida ou relaxada, indicando desconforto	apresenta certa variação, mas mantém a clareza e apropriado nível de formalidade

C	muito devagar, dificultando o entendimento	muito baixo para o ambiente, dificultando a comunicação	gestos excessivos, repetitivos ou inadequados ao contexto	postura adequada ao ambiente, com leve inclinação para frente	adequada na maior parte do tempo, mas com alguns deslizes que podem parecer formais demais para o contexto
D	rápido demais, difícil de acompanhar, atropelado	varia conforme necessário, mantendo audibilidade	gestos excessivos, repetitivos ou inadequados ao contexto	postura muito curvada, inclinada para um lado, ou demonstrando desconforto evidente	adequada na maior parte do tempo, mas com alguns deslizes que para a informalidade

Quadro 3 – Resultados da Sequência de Atividades Pedagógicas (SAP)

ALUNOS	VELOCIDADE	VOLUME	GESTOS (MÃOS E PERNAS)	POSTURA DO TRONCO SENTADO	FORMALIDADE/ INFORMALIDADE NA FALA
A	adequada, variação natural, seguindo o contexto	claro e audível, adequado ao ambiente e contexto	variados e naturais, não distraem nem sobrecarregam	postura adequada ao ambiente, com leve inclinação para frente para demonstrar interesse	adequada na maior parte do tempo, mas com alguns deslizes que para a informalidade
B	fluente, ritmo adequado, bem cadenciado	varia conforme necessário, mantendo audibilidade	variados e naturais, não distraem nem sobrecarregam	postura às vezes inclinada para trás ou muito relaxada	adequada ao contexto, mantendo um bom nível de formalidade
C	adequada, variação natural, seguindo o contexto	muito baixo para o ambiente, dificultando a comunicação	gestos naturais, complementando a fala, expressivos, mas não dominadores	postura adequada ao ambiente, com leve inclinação para frente	adequada ao contexto, mantendo um bom nível de formalidade
D	rápido demais, difícil de acompanhar, atropelado	varia conforme necessário, mantendo audibilidade	variados e naturais, não distraem nem sobrecarregam	postura às vezes inclinada para trás ou muito relaxada, indicando menos envolvimento	adequada na maior parte do tempo, mas com alguns deslizes que para a informalidade

Comparando com a etapa anterior, mesmo com algumas fragilidades ainda presentes, foram observadas melhorias significativas em um curto período de tempo. Se anteriormente muitos alunos demonstravam nervosismo, nesta fase eles conseguiram se sentir mais à vontade ao longo das apresentações, mesmo diante de toda a turma.

Em relação aos aspectos específicos da oralidade, houve progressos notáveis. A aluna identificada nos Quadros 5 e 6 como “A”, por exemplo, apresentou melhor desempenho em quatro dos cinco critérios analisados. Mesmos alunos que pouco se envolveram no projeto, demonstraram compreender que é possível modalizar as variáveis para uma mudança de comportamento durante uma apresentação formal, como é o caso do aluno identificado como “D”, que passa de “gestos excessivos, repetitivos ou inadequados ao contexto” para “gestos variados e naturais, que não distraem nem sobrecarregam a apresentação”.

Em relação aos aspectos específicos da oralidade, houve progressos notáveis. Observou-se melhoria na velocidade, volume e na postura dos alunos, que conseguiram controlar melhor os gestos das mãos e pernas durante a maior parte das apresentações, mesmo estando sentados nas cadeiras. Contudo, um desafio persistente foi a manutenção da linguagem formal, com alunos utilizando vícios de linguagem ou exagerando na formalidade em alguns momentos.

Analisando as fichas e outras anotações, percebeu-se que nem todos os alunos obtiveram sucesso em todos os aspectos avaliados. Entretanto, é importante destacar que o desenvolvimento das competências orais é um processo contínuo que demanda tempo e dedicação.

Neste contexto, é fundamental considerar as evoluções apresentadas pelos alunos ao longo das atividades, ressaltando o breve período de tempo em que foram realizadas. É significativo mencionar também que todos os alunos participaram ativamente, demonstrando entusiasmo ao compartilhar suas memórias, inclusive aqueles que nunca haviam se exposto em apresentações orais anteriormente. Muitos deles se emocionaram ao relatar suas experiências.

Em resumo, a culminância utilizando o gênero memórias como base para analisar o desenvolvimento da oralidade através da SAP possibilitou que os alunos se sentissem confortáveis e engajados com as atividades propostas, além de terem aprimorado alguns aspectos da comunicação oral. Esta etapa foi distribuída ao longo de uma tarde inteira, utilizando cinco aulas para sua realização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado(a) Professor(a),

Por meio deste projeto, busquei promover o desenvolvimento da oralidade entre os alunos do nono ano do Ensino Fundamental II. O aprimoramento da habilidade oral não se mostra uma tarefa fácil, e muitos educadores enfrentam desafios ao tentar implementá-la em sala de aula, apesar da importância destacada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante compartilhar que também cometi erros ao longo deste processo. Algumas vezes, confundi leitura com oralidade e incorporei a oralidade como um meio para ensinar outros conteúdos, quando na verdade poderíamos dedicar uma aula inteira apenas para desenvolver essa competência e ressaltar a importância de falar em público com clareza e confiança.

No entanto, fiquei especialmente impressionada com o entusiasmo e participação dos alunos. Apesar de nem todos terem alcançado os níveis desejados em termos de prática oral, conseguimos obter resultados positivos. Tudo isso serviu como um estímulo para o desenvolvimento de futuros projetos nesta área.

Acredito que este trabalho possa servir de inspiração para que você, professor(a), também explore estratégias para trabalhar a oralidade com sua turma, aproveitando as lições aprendidas e os ajustes realizados ao longo do percurso.

Atenciosamente, Cristiane da Conceição Santana Borges.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M., & AQUINO, Z. S. **A produção oral na escola: Reflexões para o ensino de língua materna.** Parábola Editorial, 2006.

ANDRADE, M. O; AQUINO, R. R. **A oralidade na prática social.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

BAKHTIN, M. **Dialogismo e Construção do Sentido.** São Paulo: Editora da UNICAMP, 1997.

Bakhtin, M. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** Biblioteca Vértice, 1992.

KOCH, I. G. V., & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: Os sentidos do texto.** Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola Editorial, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola Editorial, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

MASCUSCHI, L. A. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NUNES, Vanessa. Gonzaga. **Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano**. Dissertação (Mestrado); Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis, 2011. p. 178.

REMÉDIOS, Maria Luiza. **Literatura confessional – autobiografia e ficcionalidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SCHNEUWLY, B., & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Mercado de Letras, 2004.

APÊNDICE A – FICHA DA AVALIAÇÃO DA ORALIDADE UTILIZADA EM UMA DAS ATIVIDADES

		SIM	NÃO	DE MANEIRA REGULAR
Velocidade	Fala de maneira muito acelerada?			
	Fala de maneira muito lenta?			
	Fala em uma velocidade adequada?			
Volume	Fala muito alto?			
	Fala muito baixo?			
	Mantém um volume agradável?			
Mãos	Mantém as mãos no bolso?			
	Mantém as mãos para trás?			
	Mexe nos cabelos ou em outra parte do corpo quando fala?			
	Segura algum papel e treme?			
	Leva a mão a boca com frequência?			
Pernas	Mantém uma perna na frente da outra, deixando o corpo na diagonal?			
	Mantém-se apoiado nas duas pernas igualmente?			
Tronco	Está corcunda?			
	Está sentado?			
	Mantém-se ereto?			

Formalidade/ Informalidade	Usa uma linguagem muito coloquial?			
	Usa palavrões, jargões?			
	Usa de humor (quanto? Muito, pouco, na medida?)			
	Usa uma linguagem muito formal?			
	Apresenta uma linguagem padrão esperada para um público diverso?			
	Força a não realização de processos fonológicos previstos que?			
	Realiza processos estigmatizados?			
	Comete erros que doem os ouvidos?			
	Erros de léxico?			
	Erros de sintaxe?			
	Erros morfológicos?			
	Erros semânticos?			

APÊNDICE B – TEXTOS UTILIZADOS NA EXPLICAÇÃO SOBRE O GÊNERO MEMÓRIAS

Trecho do livro “O diário de Anne Frank”, de Anne Frank

“É realmente inexplicável que eu não tenha deixado de lado todos os meus ideais, porque eles parecem tão absurdos e impossíveis de se concretizarem. Mesmo assim eu os conservo, porque ainda acredito que as pessoas são boas de coração. Simplesmente não posso edificar minhas esperanças sobre alicerces de confusão, miséria e morte. Vejo o mundo gradativamente se tornando uma selvageria. Escuto o trovão se aproximando, cada vez mais, o que nos destruirá também; posso sentir o sofrimento de milhões e ainda assim, penso que tudo irá se corrigir, que esta crueldade também terminará. Enquanto isso, preciso adiar meus ideais para quando chegarem os tempos em que talvez eu seja capaz de alcançá-los.”

Texto “Lembranças de Outono”, de Maria da Silva

Nasci no aconchego de uma pequena cidade do interior, cercada por árvores frondosas que, no outono, transformavam-se em um espetáculo de cores. A cada ano, quando as folhas começavam a cair, minha avó costumava me contar histórias sobre nossa família e a época em que ela própria era uma jovem cheia de sonhos.

Recordo-me com carinho dos dias de outono passados naquela casa de madeira que testemunhou gerações de nossa família. O cheiro do bolo de maçã fresco que minha avó assava era inconfundível, assim como a risada gostosa do meu avô quando ele nos contava suas aventuras de juventude.

As memórias de infância são como fotografias antigas, desbotadas pelo tempo, mas ainda carregadas de sentimentos. Lembro-me de correr descalça pelos campos cobertos de folhas secas, de construir castelos de folhas com meu irmão e de ouvir o crepitar da fogueira nas noites frias de outono.

À medida que o tempo avançava, os outonos se tornavam cada vez mais melancólicos. Minha avó partiu, e a casa de madeira cedeu espaço para um condomínio de luxo. Mas as memórias permanecem intactas, como tesouros guardados em meu coração, lembrando-me da beleza efêmera da estação do outono e do amor de uma família que nunca se desvanece.

Neste relato, compartilhei um fragmento das memórias de minha infância e dos outonos que marcaram minha vida. Cada folha que cai é um elo com o passado, e estas lembranças são um tributo à minha história e àquelas pessoas que moldaram quem sou.

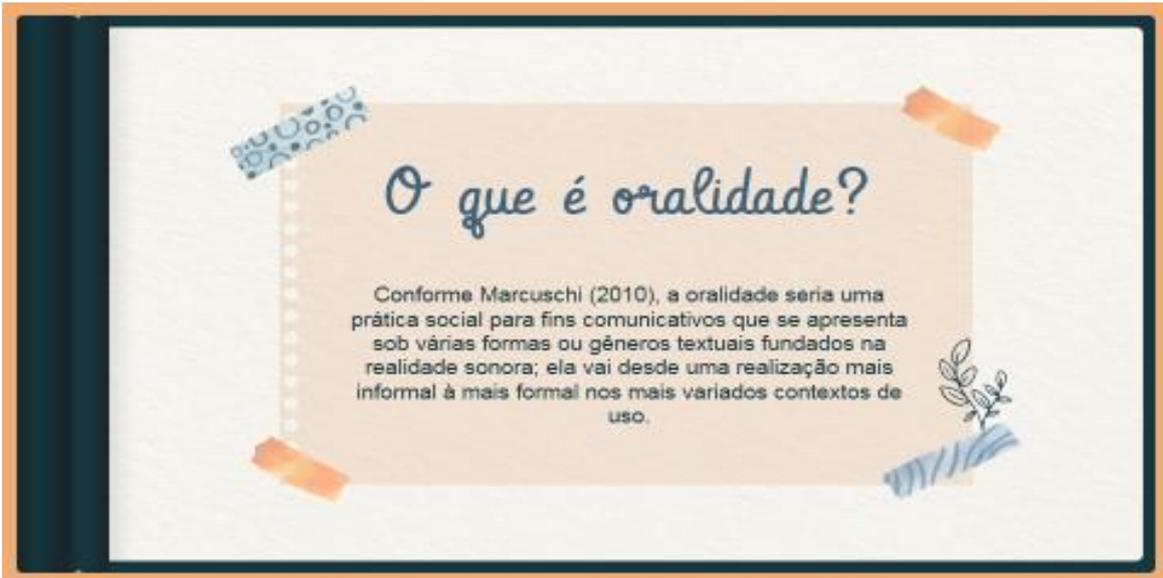
APÊNDICE D – SLIDE UTILIZADO PARA APRESENTAR A ORALIDADE E SEUS ASPECTOS



A slide with a dark blue background and an orange border. The title "A oralidade e seus aspectos" is written in orange. Below it, the author's name "Cristiane da Conceição Santana Borges" is in white. A photograph of a smiling woman is in the top right, framed in blue. The slide is decorated with a blue wavy pattern on the left, a white dotted line, and a pink plaid pattern on the right.

A oralidade e seus aspectos

Cristiane da Conceição Santana Borges



A slide with a white background and an orange border. The title "O que é oralidade?" is written in blue cursive. Below it, a paragraph in black text defines oral communication according to Marcuschi (2010). The slide is decorated with a blue patterned sticker on the top left, orange tape on the top and bottom, and a blue leafy branch on the bottom right.

O que é oralidade?

Conforme Marcuschi (2010), a oralidade seria uma prática social para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.

- A oralidade e seus aspectos -

01 *Velocidade*

02 *Volume*

03 *Mãos e Pernas*



04 *Tronco*

05 *Formalidade*

06 *Informalidade*

APÊNDICE E – TEXTO UTILIZADO PARA A AULA EXPOSITIVA SOBRE ORALIDADE

- **Material de apoio e recomendações para que o professor possa abordar o gênero memórias em sala de aula.**
- **Usar exemplos para explicar as seções de oralidade para os alunos é fundamental porque facilita a compreensão prática e aplicada desses conceitos abstratos. Ao trazer situações reais, familiares e ficcionais, os alunos fornecem teoria e prática de maneira direta, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para o seu dia a dia. Além disso, exemplos do cotidiano ajudam a contextualizar como os diferentes aspectos da oralidade, como entonação, volume, velocidade etc.**

A oralidade é uma forma ancestral e fundamental de comunicação humana, desempenhando um papel crucial na transmissão de conhecimento, histórias, culturas e tradições. Em um contexto educacional, a prática da oralidade não apenas fortalece habilidades comunicativas, mas também promove reflexão crítica e construção de identidade.

Segundo Marcuschi (2001), a oralidade é um sistema complexo de signos que envolve não apenas palavras, mas também entonação, gestos, expressões faciais e contexto situacional. Ela permite a expressão de ideias, argumentos e emoções de maneira dinâmica e interativa, facilitando a compreensão mútua e o desenvolvimento social e cognitivo dos indivíduos.

Bakhtin (1992) destaca que a oralidade é essencial na formação da consciência linguística e na construção de significados compartilhados dentro de uma comunidade. Para ele, a interação verbal cria um espaço de diálogo constante, onde diferentes vozes e perspectivas se encontram e se entrelaçam, enriquecendo o entendimento coletivo.

Parâmetros da Oralidade

- **Trago aqui para uma melhor compreensão de cada aspecto, um personagem da conhecida “Escolinha do Professor Raimundo”, de 1990. Fica**

aqui como recomendação para o professor fazer o uso dos episódios do programa.

1. **Entonação:** A palavra entoação (ou entonação), frequentemente tomada como sinônimo de (ou confundida com) prosódia “revela os contrastes entre modalidades e nos permite reconhecer ou fazer inferências a respeito das dialetologias que nos cercam (NUNES, 2011, p.45). A entoação tem funções comunicativas diversas. Através dela podemos inferir se alguém está afirmando ou perguntando, se a pessoa está triste ou alegre, se a pessoa está com pressa ou brava, se a informação já foi dada ou se é nova para o interlocutor. Seu Peru (Orlando Drummond) da Escolinha do Professor Raimundo é conhecido por sua entonação exagerada e peculiar, frequentemente exibindo um tom dramático e cômico em suas falas.

2. **Velocidade:** A velocidade de fala é um parâmetro ligado à taxa de elocução, ou seja, a produção articulatória de sílabas por segundo. Muitas vezes, temos a percepção de que as pessoas falam muito rápido ou o contrário. Bakhtin (1992) salienta que a velocidade da fala pode influenciar a dinâmica do diálogo e a compreensão mútua entre os interlocutores. Rolando Lero (Ronald Golias) fala de forma lenta e arrastada na Escolinha do Professor Raimundo, refletindo sua característica de ser um personagem ingênuo e meio atrapalhado.

3. **Volume:** Quando alguém fala alto, mandamos abaixar o volume. Quando um aluno apresenta um trabalho e temos de nos esforçar para entender o que ele está dizendo, dizemos para ele aumentar o volume. O volume está atrelado ao nível de audibilidade do som, a uma sensação percebida pelo ouvinte. Andrade e Aquino (2006) discutem que o volume é uma ferramenta poderosa para enfatizar ideias importantes ou criar atmosferas emocionais específicas durante a comunicação oral. Seu Boneco (Walter D'Ávila) da Escolinha do Professor Raimundo é famoso por seu volume alto e estridente, o que contribui para o humor de suas intervenções na sala de aula.

4. **Pausas:** As pausas são elementos prosódico importantes. Em um debate, uma pausa é o momento para o interlocutor tomar a palavra, isso porque existe um acordo implícito entre os falantes para que haja uma troca de turnos de fala. Caso essa pausa não exista (ou um abaixamento de frequência relevante), temos um assalto de turno de fala. Marcuschi (2001) destaca que as pausas são estratégias

importantes para garantir a clareza e a eficácia da comunicação oral. Dona Bela (Zilda Cardoso) da Escolinha do Professor Raimundo costuma fazer pausas dramáticas e prolongadas durante suas falas, enfatizando seu jeito teatral e exagerado.

5. **Postura:** Refere-se à maneira como o falante se posiciona fisicamente e utiliza gestos, expressões faciais e contato visual para enriquecer a mensagem verbal. A postura adequada durante a comunicação pode aumentar a credibilidade do falante e facilitar a compreensão do público (Bakhtin, 1992). Professor Raimundo (Chico Anysio) da Escolinha do Professor Raimundo tem uma postura relaxada e bem humorada, utilizando gestos e expressões faciais para complementar suas lições e piadas.

6. **Formalidade:** Luiz Antônio Marcuschi (2001) discute que a formalidade linguística é caracterizada pelo uso de normas culturais e sociais que estabelecem um padrão de linguagem mais restrito e convencional. Nesse contexto, a formalidade implica uma linguagem padronizada e menos sujeita a variações regionais ou informais. Seu Peru (Orlando Drummond) da Escolinha do Professor Raimundo, apesar de sua entonação exagerada, também pode adotar uma linguagem formal quando deseja parecer culto e sofisticado.

7. **Informalidade:** Segundo Marcuschi (2001), a informalidade linguística é caracterizada pela liberdade de expressão e pela adaptação da linguagem ao contexto de interação, privilegiando a espontaneidade e a proximidade entre os interlocutores. Zé Bonitinho (Jorge Loredo) da Escolinha do Professor Raimundo é conhecido por seu estilo de fala informal e galanteador, sempre cheio de expressões engraçadas e tentativas de impressionar as mulheres.

Importância na Educação

A integração da oralidade no ambiente educacional é essencial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos. Através da prática da oralidade em sala de aula, os estudantes têm a oportunidade de:

- **Expressar ideias e sentimentos** de forma clara e persuasiva (Andrade e Aquino, 2006).
- **Participar ativamente de discussões** que promovem o pensamento crítico e a reflexão sobre diferentes perspectivas (Schneuwly e Dolz, 2004).

- **Desenvolver competências comunicativas** que são essenciais para interações sociais e profissionais futuras (Marcuschi, 2001).

Além disso, a prática da oralidade contribui para a construção da identidade cultural e linguística dos alunos, capacitando-os a se expressar e se conectar de maneira significativa com seu ambiente social e cultural.

Em síntese, a oralidade não é apenas uma habilidade comunicativa básica, mas uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Ao valorizar e trabalhar os diversos parâmetros da oralidade em sala de aula, educadores não apenas fortalecem as competências linguísticas de seus alunos, mas também os preparam para se tornarem cidadãos críticos, reflexivos e capazes de interagir de forma eficaz e respeitosa dentro da sociedade contemporânea.

APÊNDICE F – SLIDE SOBRE O GÊNERO MEMÓRIAS

O gênero memórias
uma ferramenta para
desenvolver a oralidade

Cristiane da Conceição Santana Borges

- O Gênero Memórias -

De acordo com Remédios (1997), é o gênero memórias que nos dão o testemunho de um tempo e de um meio social, somados aos relatos de casos pessoais e familiares.

Trecho do livro "O diário de Anne Frank", de Anne Frank

"É realmente inexplicável que eu não tenha deixado de lado todos os meus ideais, porque eles parecem tão absurdos e impossíveis de se concretizarem. Mesmo assim eu os conservo, porque ainda acredito que as pessoas são boas de coração. Simplesmente não posso edificar minhas esperanças sobre alicerces de confusão, miséria e morte. Vejo o mundo gradativamente se tornando uma selvageria. Escuto o trovão se aproximando, cada vez mais, o que nos destruirá também; posso sentir o sofrimento de milhões e ainda assim, penso que tudo irá se corrigir, que esta crueldade também terminará. Enquanto isso, preciso adiar meus ideais para quando chegarem os tempos em que talvez eu seja capaz de alcançá-los."

Trecho do livro "O diário de Anne Frank", de Anne Frank

"É realmente inexplicável que eu não tenha deixado de lado todos os meus ideais, porque eles parecem tão absurdos e impossíveis de se concretizarem. Mesmo assim eu os conservo, porque ainda acredito que as pessoas são boas de coração. Simplesmente não posso edificar minhas esperanças sobre alicerces de confusão, miséria e morte. Vejo o mundo gradativamente se tornando uma selvageria. Escuto o trovão se aproximando, cada vez mais, o que nos destruirá também; posso sentir o sofrimento de milhões e ainda assim, penso que tudo irá se corrigir, que esta crueldade também terminará. Enquanto isso, preciso adiar meus ideais para quando chegarem os tempos em que talvez eu seja capaz de alcançá-los."

As memórias com vida própria, ao contrário, não ficam quietas dentro de uma caixa. São como pássaros em vôo. Vão para onde querem. E podemos chamá-las que elas não vêm. Só vêm quando querem. Moram em nós, mas não nos pertencem. O seu aparecimento é sempre uma surpresa. É que nem suspeitávamos que estivessem vivas! A gente vai calmamente andando pela rua e, de repente, um cheiro de pão. E nos lembramos da mãe assando pães na cozinha... (Rubem Alves)

APÊNDICE G – TEXTO USADO PARA A AULA SOBRE O GÊNERO MEMÓRIAS

- **Material de apoio e recomendações para que o professor possa abordar o gênero memórias em sala de aula.**
- **Fazer o uso de exemplos é fundamental para que os alunos possam ter uma melhor compreensão do assunto. Fica aqui como recomendação o programa “Que história é essa, Porchat?” como uma ferramenta para explicar o gênero memórias.**

O gênero memórias no contexto educacional é uma ferramenta valiosa para estimular o desenvolvimento da oralidade entre os alunos. Este gênero consiste na narrativa pessoal de experiências vividas por um indivíduo, onde são resgatados episódios marcantes de sua vida.

Ao trabalhar com os gêneros textuais na escola, é fundamental alinhar as práticas pedagógicas aos objetivos estabelecidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Conforme discutido por Remédios (1997), o gênero memórias proporciona um testemunho de um tempo e de um meio social específicos, enriquecido pelos relatos de experiências pessoais e familiares.

Segundo Halbwachs (1992), as memórias individuais são moldadas e reinterpretadas ao longo do tempo pelos contextos sociais e culturais em que estão inseridas. Este gênero não apenas reflete eventos passados, mas também permite uma reflexão e uma reinterpretação pessoal das experiências, influenciadas pelas interações sociais e pela construção coletiva da memória.

Ao compartilhar suas memórias, os alunos são incentivados a expressar-se de maneira autêntica e pessoal, utilizando vocabulário e entonação que reflitam suas experiências emocionais. Isso não só fortalece suas habilidades narrativas, como também promove o diálogo e a escuta ativa na sala de aula.

O programa "Que História É Essa, Porchat?" oferece um excelente exemplo para compreender o gênero de memórias de maneira envolvente e acessível. Nele, Fábio Porchat atua como mediador, incentivando seus convidados a compartilharem histórias pessoais que são tanto engraçadas quanto marcantes. Esse formato não apenas celebra as experiências individuais dos participantes, mas também demonstra como memórias pessoais podem ser narradas de forma cativante e emocionante para uma audiência. Ao observar como as histórias são estruturadas, focando em

momentos específicos, detalhes sensoriais e emoções vividas pelos narradores. Além disso, o programa mostra como diferentes perspectivas e estilos pessoais de contar histórias podem impactar a forma como uma memória é transmitida e recebida pelo público.